



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: O Estado de São Paulo

Data: 25/06/2008

Caderno/ Páginas: Agrícola/05

Assunto: Pouca oferta mantém alta do milho

Pouca oferta mantém alta do milho

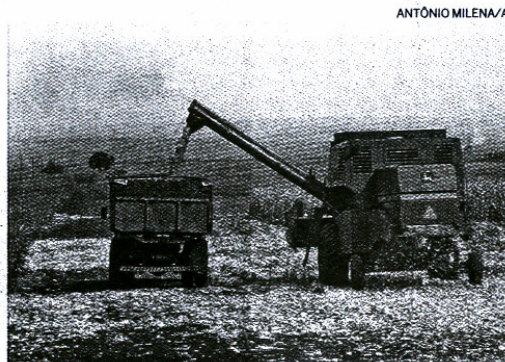
Com chuvas em regiões produtoras nos EUA e expectativa de menor produtividade no Paraná, preço subiu 10%

Jane Miklasevicius

A restrição de oferta no mercado interno continua sustentando os preços do milho. Na semana passada, os preços subiram 9% ao produtor e 10% no mercado de lotes, segundo apurou o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq). Com a re-

cente alta dos preços futuros do cereal na Bolsa de Chicago, os vendedores aguardam melhores oportunidades de negócios. Por causa das chuvas em regiões produtoras dos Estados Unidos, o contrato com vencimento em julho teve valorização de 20% nos 20 primeiros dias de junho.

No mercado interno, os levantamentos do Cepea mostram que as maiores altas foram registradas no Paraná, influenciadas pelo aumento na paridade de exportação e pela expectativa de menor produtividade. O produto posto no



ANTÔNIO MILENA/AE

SAFRINHA - No Centro-Sul, colheita já atinge 10% da área plantada

porto de Paranaguá valorizou 10,1% em sete dias, enquanto na média do Estado a alta foi de 15% no mercado de lotes.

Segundo corretores, as possíveis perdas com a safrinha paranaense por causa das geadas ainda não teriam sido precificadas. Os comentários são de que a produção de milho do oeste do Paraná, região mais atingida pelas geadas, pode cair de 20% a 30%. Os prejuízos teriam sido tanto em termos de volume quanto de qualidade.

A colheita da safrinha de milho no Centro-Sul atinge 10% da área plantada, segundo levantamento da consultoria Céleres. Os trabalhos estão mais adiantados no Centro-Oeste, onde o milho foi retirado de 13% da área. ●